

GESTÃO

Corrupção, um problema nacional

Paulo Morgado, administrador da Capgemini Portugal, reincide com mais **um livro polémico**

Será mesmo verdade que os corruptos nunca são apanhados? Especialmente se for um corrupto português? Por que é tão difícil condenar alguém por corrupção?

Estas são muitas das questões levantadas após a leitura deste diálogo entre 'O Corrupto e o Diabo' (Editora Dom Quixote), obra escrita por Paulo Morgado, autor da também inquietante obra 'Contos de Colarinho Branco'.

Fruto de uma investigação de dois anos, Morgado, administrador-delegado da Capgemini Portugal, afirma que escreveu esta obra sobretudo por achar que um dos grandes problemas que o nosso país tem — em relação ao facto de evoluir mais devagar que os outros países — deriva da corrupção. "Eu não diria corrupção no sentido estrito de subtração de bens do Estado em favor dos privados; mas por um certo clima de compadrio que o nosso país tem".

Dividido em sete capítulos, que são associados a sete pecados, este livro, que começa com a chegada de um corrupto ao 8º círculo do inferno, não é mais do que uma feroz crítica à corrupção. "Começo por falar de uma questão cultural, que não é só de Portugal; é uma questão da raça humana. É a questão da reciprocidade". O outro facto apresentado nesta obra prende-se com a constatação de que quanto maior for a administração pública mais fenómenos de corrupção temos.

País de especuladores

"O abuso de poder" bem como "as amarras da imprensa" são mais umas das "causas" explícitas neste livro. Tendo por base a ideia de que corrupção é sobretudo uma questão de cidadania, o autor questiona "Quem é melhor veículo de cidadania do que a própria imprensa?". Também aflorada neste diálogo é a velha dinâmica eleições versus clientelismo, "um dos motores que faz com que exista corrupção no nosso e em outros países".

Já bem "mais português" apa-

ECOS DE UM DIÁLOGO

O MODELO DA CORRUPÇÃO

"Nós temos que ter a ideia de que normalmente quem dá alguma coisa a alguém espera receber algo em troca"

NOMEAÇÕES

"Eu acho que enquanto o compadrio e a corrupção existirem no nosso país vão chegar pessoas incompetentes a lugares críticos"

PROBLEMA ESTRUTURAL

"As eleições e o clientelismo acontecem em todos os países democratas. O fenómeno está ligado à forma como os partidos são financiados"

rece a especulação. "Os portugueses sempre foram caracterizados por enriquecerem mais apropriando-se de valor do que criando valor", defende Morgado afirmando que este fenómeno é indutor de corrupção.



Paulo Morgado: "Na 'Divina Comédia' punem-se mais traidores do que culpados" FOTO ALBERTO FRIAS

Finalmente, o sétimo alerta está ligado à nossa capacidade jurídico-penal face ao fenómeno da corrupção. "A notícia do crime não é propriamente fácil. Não é prova. Quem é que se queixa?". A notícia do crime por corrup-

ção é assim "muito complexa", conclui o autor desta obra que conta com o prefácio de José M. Júdice, que afirma que o retrato que Morgado nos faz é de "uma espécie de corrupto médio. Entre nós a corrupção nunca pode-

ria ser considerada como uma arte. A corrupção é em Portugal considerada apenas como um crime de perigo: só é perigosa quando se é apanhado".

MAFALDA AVELAR
deconomia@expresso.pt